



# POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## CHUVA

HÁ criaturas feias, de bom íntimo, que passam a vida a fazer bem mas que, pelo seu aspecto desagradável, só recebem incompreensão e desprimor.

Assim acontece com a chuva. Se não fizesse falta, quem pediria a Deus a chuva triste e lugente? E ela que só é triste para quem não aprendeu a soletrar o Belo, fora do alfabeto convencional da comodidade!

Há na chuva uma alegria humilde e uma frescura imensa, a satisfação da água que regressa da sua peregrinação aérea e pode enfim esconder-se na terra, para descansar, ou seguir ligeira para o palácio do pai Oceano. Como em todos os regressos, floresce a aleluia dum ressurreição. Estabelece o reencontro daquele bem primitivo que logrou na infância e lhe foi mais caro que tudo o que adquiriu na viagem da vida.

A chuva tudo refresca, tudo reproduz brilhante e jovem. Nos interstícios das pedras, faz medrar florestas de musgos e esquisititas que só parecem pequenas pela fraca acuidade da vista humana.

Os pássaros, entre os ramúnculos do bastio do arvoredo, espreitam alegres e respeitosos. Se escampa, tratam de se atrever mais à periferia da

### Batalhas de Flores em Loulé

Loulé reuniu as suas forças vivas para a realização no corrente ano das suas tradicionais e famosas batalhas de flores, cujo produto reverteu a favor da Santa Casa da Misericórdia local.

Mais uma vez o já conhecido bairro louletano será posto à prova para a realização desse extraordinário cartaz turístico do Inverno.

### Amendoeiras em flor

Conforme dissemos no nosso último número, apesar da chuva que tem caído quase ininterruptamente na última semana, as amendoeiras atingiram na região de Sotavento do Algarve o auge da floração. As estradas e os caminhos encontram-se atapeitados de pé-



talas. É pena que o mau tempo tenha prejudicado os turistas de presença tão maravilhoso espectáculo. Sabemos que para hoje estão marcadas algumas excursões ao Algarve. Embora a temperatura seja excelente, a chuva tem prejudicado este ano a indústria turística algarvia. É possível que o estado do tempo melhore, pois a floração deve estender-se até ao fim do corrente mês.

rama e trocar impressões com alguns amigos também afoitos. Esperam pelas lagartas tocinhentas que sairão a governar a vida, mal comece a estiar.

E, mau grado a esperança, volta o toldo obumbrante dum nuvem espessa. Caem gotas, longas como as franjas de vidro fosco dum quebra luz. Envernizam-se as coisas. Os regueiros lavam as calçadas da rua, roem toda a terragem, deixando-as no osso. A cidade, na meia luz da tarde, ofe-

Continua na 3.ª Página

### O folclore de Tavira, na final do primeiro

#### Festival Folclórico Nacional em Lisboa

A NOITE de domingo passado foi noite grande para o folclore nacional, sobretudo para o Algarve, onde um dos seus melhores agrupamentos folclóricos — o Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão — fez exibição magnífica, conquistando o numero público do Pavilhão dos Desportos (cerca de 7.000 espectadores) que lhe patenteou fartos aplausos.

Depois das eliminatórias de Coimbra, Porto, Faro e Santarém, foram apurados para a final do 1.º Festival Folclórico Nacional, sete ranchos, que foram: Rancho do Paleão (Douro Litoral); Oriental de S. Martinho, da Covilha; Santo Estêvão, de Tavira (Algarve); S. Paio, de Arcos de Valdevez (Minho); do Cano (Alto Alentejo); Santa Maria da Reguenga (Beira

Continua na 2.ª página

### BOAS FESTAS

Em aditamento à larga lista que já publicámos, de agradecimento as pessoas e entidades que nos enviam Boas Festas na quadra do Natal, resta-nos acrescentar mais alguns nomes que, por esquecimento, não foram incluídos e a quem gentilmente agradeceremos reconhecidos, fazendo votos pelas prosperidades no ano de 1963.

Srs. Dr. Elviro Rocha Gomes, Faro; António Rosa Mendes, gerente da Moagem de Cacula; Geraldino Leocádio Anica, 2.º sargento, Lourenço Marques; Manuel Correia Dourado, funcionário corporativo, Luz de Tavira; José Francisco Peixoto, comerciante, Tavira; Thiago João Rocio, funcionário aposentado, Tavira.

### Notável conferência

do Prof. D. Délio Nobre Santos na Casa do Algarve, em Lisboa

Foi a todos os títulos notável a conferência que, perante uma selecta assistência constituída de professores, oficiais do Exército e da Armada, escritores e muitas senhoras, o vice-presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve, sr. prof. Dr. Délio Nobre Santos, realizou em 10 do corrente, na sede da referida colectividade, pauculo do novo ano de actividades da dita Comissão, sob o título: «O sentido ecuménico da cultura portuguesa e os descobrimentos marítimos».

Presidiu o antigo Director-Geral do ensino no Ultramar, vice-presidente da Direcção da Sociedade de

Continua na 2.ª página

### Temas Ultramarinos

## PROBLEMAS DO POVOAMENTO

As questões de povoamento podem e devem ser analisadas sob todos os ângulos susceptíveis de entendimento, como melhor forma de se atingir uma planificação que urge alcançar. Se é certo que a Economia e para a política e povoamento reveste perspectivas e realidades muito curiosas, não é de menos interesse, para todos os que se dedicam às questões do Direito, As deslocções das gentes de umas regiões para outras, não obedecem sempre aos mesmos fins ou propósitos, nem revestem a mesma forma em todas as espécies de povoamento.

por Bernardo Paulo Guedes da Silva

Normalmente, podem reduzir-se a duas as razões que são a mola impulsora da emigração: dificuldades de vida, o baixo índice económico das regiões originárias dos povoadores, em virtude dos grandes excedentes demográficos que integram essas mesmas regiões ou facilidades de vida

Continua na 2.ª página

### Vento ciclónico

Na tarde de 16 do corrente soprou nesta região, cerca das 17 horas, um vento ciclónico que derubou e arrancou diverso arvoredo nos sítios da Varanda, Bernardino, Sinagoga e Pregó.

Os prejuízos sofridos pelos proprietários dos referidos locais ascendem a alguns milhares de escudos.

### TROVA

Na hora da despedida,  
Deste-me a luz de um olhar  
Que, em tantas voltas da vida,  
Não a consigo apagar.

Isidoro Pires

### VISITOU PORTUGAL

Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira

Portugal inteiro rejubilou de entusiasmo com a visita do Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo Presidente da República do Brasil, grande amigo de Portugal que a convite do nosso prezado colega «Jornal do Fundão» foi portador de um abraço dos nossos irmãos da outra margem do Atlântico.

Horas extraordinárias de franca e carinhosa amizade se viveram nestes curtos dias da sua visita à Pátria irmã.

Na pessoa do seu mais ilustre representante o Brasil acaba de receber mais uma espontânea demonstração dos sentimentos racionais.

### Novo Curso do C.I.S.M.I.

Inicia-se hoje, nesta cidade, mais um Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria.

### Escola Técnica de Tavira



Aspecto de uma palestra realizada pelo sr. Eng. Agr. António de Sousa Santos, delegado dos Serviços Técnicos da CUF, na Escola T. de Tavira

## COMPETIÇÕES Obras Sociais

A arte pura constitui matéria susceptível de infinitas controvérsias, pois admite-se a impossibilidade dum apreciação, sem que se pressuponha a reacção individual do observador perante o fenómeno estético. É mesmo o processo de transmitir a outrém a emotividade estética experimentada, que constitui a arte pura. Conseguiu-lo, consubstancia para o Artista toda a compensação ideal.

Continua na 3.ª Página

### Gesto louvável

No passado dia 11 do corrente, a patrulha da G. N. R., de regresso de Santa Luzia para Tavira, já dentro da cidade, ac ou uma pulseira de ouro que fora perdida na noite anterior por Fernando Trindade, o que prontamente lhe foi entregue logo que provou pertencer-lhe. A patrulha era constituída pelos guardas Custódio Francisco e João Baptista de Araújo.

Registamos o seu gesto louvável.

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Dr. Gonçalves de proença inaugurou há dias em Oeiras o novo edificio das Obras Sociais da Fábrica da Fundição considerado um dos mais completos do Mundo. O novo edificio de grandes dimensões e concepção moderna tem instalado no andar térreo o posto médico, que dispõe de salas de consulta, de tratamentos gerais e especiais, de raios X, câmara escura, esterilização, agentes físicos análises clínicas e farmácia. A creche situada no mesmo pavimento, tem entrada por um jardim privativo, e é um maravilhoso ninho de bebés que serão cuidados por assistentes sociais. Os balneários e vestiários dos operários são confortáveis e higiénicos, dispondo de aquecimento central.

Continua na 2.ª página

### O atleta tavirense Carlos Rocha em Lourenço Marques

O atleta tavirense Carlos Rocha, que em Box e Luta Livre tem alcançado os maiores triunfos em diversas partes do mundo, durante a quadra do Natal, esteve em Lourenço Marques, onde realizou três combates de luta livre com três campeões, tendo alcançado retumbantes vitórias.

A noticia foi-nos gentilmente transmitida por um tavirense que assistiu aos combates e, como é natural, não regateou os seus calorosos aplausos ao campeão.

A Carlos Rocha resta-nos desejar que continue gloriosamente a sua carreira triunfal.

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

### Exames Médico-Forenses

Foram designados para efeito de exames médico-forenses, no conselho de Tavira, no corrente ano, os srs. Drs. Jorge Correia, Augusto Carlos Palma e Miguel da Silva Moraes Simão.

## Rancho de Sto. Estêvão

Continuação da 1.ª Página

Alta) e da Casa do Povo de Almeirim (Ribatejo).

Entre estes fortes e consagrados agrupamentos folclóricos, situava-se o da Casa do Povo de Santo Estêvão, de Tavira, grupo que já conta um belo palmarés em competições nacionais e estrangeiras.

A sua actuação, como os demais grupos, no Pavilhão dos Desportos, foi limitada a meia hora; contudo, nos seus típicos e característicos números de dança e bailados, marcou posição de relevo, obtendo o 4.º prémio na classificação geral e o 1.º e único nos trajos.

Foi pena o tempo não ter permitido ao Rancho de Santo Estêvão exhibir-se num dos seus mais característicos números, o «valso pulado» que, decerto, em muito teria influido na classificação para um 2.º ou 3.º prémio.

Temos de admitir que, tendo concorrido setenta agrupamentos e destes ter Santo Estêvão de Tavira ficado num quarto lugar, é já muito bom.

O Algarve e Tavira estão de parabéns, bem como as raparigas e os rapazes do Rancho de Santo Estêvão e o incansável e inteligente ensaiador folclorista, sr. Ventura Fernandes Marques.

Fez a apresentação do rancho tavirense, o filho de Santo Estêvão, entusiasta folclorista, sr. José Emídio Fernandes Sotero, Provedor da Misericórdia de Tavira que, num improviso, disse da actuação do rancho da sua terra, chamando a atenção da grande massa de público que ali se encontrava, para a exibição a que iam assistir.

A juventude de Santo Estêvão esteve à altura dos seus créditos. Estava-se em grande noite de arte e folclore.

Tudo impecável e cheio de beleza!

Noite inesquecível a de 13 de Janeiro! Noite em que o Algarve vibrou, mostrando o seu folclore que é tradicional e verdadeiramente regional, genuinamente algarvio.

O público delirou quando os doze pares exibiram o «corridinho», o autêntico corridinho, na verdadeira acepção do termo.

Só temos a lamentar que o júri não tivesse visto com «olhos de ver», a actuação de tão glorioso agrupamento do folclore algarvio. Ficará para outra ocasião, decerto.

Na assistência, sem dúvida, estiveram no Pavilhão dos Desportos, cerca de 2.000 algarvios. Responderam bem à chamada. Bem hajam por tal.

\* \* \*

Na Casa do Algarve, como visita de cortesia, o rancho foi recebido na segunda-feira, pelos directores da nossa agremiação regionalista, srs. Major Mateus Moreno, dedicado Presidente e devotado algarvio, Dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da Assembleia Geral e Neves Franco, vice-presidente da Direcção e da Comissão de Turismo daquela colectividade. Entre bastantes algarvios da colónia, vimos muitas figuras de relevo e, também, representando a Comissão de Assistência, a ilustre senhora tavirense, D. Hilda Campos Cansado.

Ali, foi servido um beberete, oferecido pela Casa Algarvia.

Falou em primeiro lugar o sr. José Sotero, que fez a apresentação do rancho e agradeceu a recepção que a nossa agremiação regionalista em Lisboa fez aos filhos da sua

### Filial da OLIVETTI em Faro

A acreditada firma Olivetti Portuguesa, de máquinas de escrever, acaba de instalar em Faro, na Rua Baptista Lopes, n.º 2, uma filial sob a direcção técnica do sr. Victor Rezende.



## ATLETISMO

O Ginásio de Tavira foi a 1.ª equipa no regional de principiantes

Disputou-se no domingo passado, em Silves, com a participação de 25 atletas representando vários clubes desportivos do Algarve, entre eles o Ginásio de Tavira, o campeão regional de corta-mato, na categoria de principiantes.

A distância de 5.160 metros foi coberta por 19 concorrentes cujos resultados apurados foram os seguintes:

1.º Jorge Viegas, Olhanense, 18,14,7; 2.º João Rodrigues, Ginásio de Tavira, 18,22,8; 3.º José da Paz, Ginásio de Tavira, 18,45,2; 4.º António Machado, Olhanense, 18,46,8; 5.º Floriano Faleiro, Ginásio de Tavira.

Verificaram-se 6 desistências.

Por equipas o Ginásio de Tavira alcançou o 1.º lugar.

Os 5 primeiros classificados disputam hoje, em Viseu, conjuntamente com os apurados das outras regiões, o campeonato nacional da modalidade.

A hora do jornal entrar na máquina tivemos conhecimento de que o atleta do Ginásio de Tavira, João Rodrigues, foi o vencedor do regional de principiantes de atletismo, por desclassificação do olhanense Jorge Viegas, que havia alinhado em condições irregulares. Desta forma o clube tavirense venceu individual e colectivamente o referido campeonato.

## Ciclismo

A volta ciclista ao Sul

Organizada pelo Ginásio de Tavira, disputa-se de 7 a 11 de Abril, a volta ao Sul em bicicleta, compreendendo várias etapas.

## Vende-se

Prédio urbano em Tavira com os n.ºs de polícia 31 e 33 da Rua Dr. Parreira e 66 a 70 da Rua José Pires Padinha.

Dirigir propostas até 31 de Janeiro, a Eng. José Mansinho da Graça, Praça do Príncipe Real, 6-2.º-Dt.º — Lisboa.

terra, algarvios de gema, que vieram à capital competir com afamados grupos folclóricos, num certame nacional, levantando a sua taça pelas prosperidades pessoais dos directores ali presentes e da Casa do Algarve.

Seguidamente, o sr. Major Mateus Moreno saudou tão bela embaixada folclórica algarvia, bebendo por novos triunfos e prosperidades da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Depois, o sr. Dr. Maurício Monteiro que, em brilhante oração, enalteceu os dotes artísticos do grupo e terminou por cantar um verdadeiro hino de amor à nossa província, que ele muito adora.

Finalmente, o devotado regionalista e grande pugnador das belezas algarvias e do folclore da província Sul do País sr. Neves Franco que disse haver perspectivas animadoras de vir a dar-se a hipótese de o Rancho de Santo Estêvão poder deslocar-se à Itália dado o interesse que a actuação de tão característico grupo encontrou num sector do turismo italiano, na capital. Também falou o sr. Jaime Mascarenhas, escriturário da Casa do Povo de St.º Estêvão.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. No final, o rancho fez algumas exhibições de belos números do seu folclore.

Luis Sebastião Peres

## Obras Sociais

Continuação da 1.ª Página

O refeitório, no segundo pavimento, dispõe de uma ampla sala e tem capacidade para quatro mil pessoas. A um dos extremos colocou-se o palco, para festas, teatro, cinema ou conferências e nessa zona está uma cabina de contróle, sala de estar de artistas, camarins, cabina rolante de cinema, ala para escola de educação de adultos, biblioteca e sala para ensaios de música. No mesmo local será construída uma capela, sacristia e sala de paramentos.

A cozinha, apetrechada com aparelhagem moderna fica à vista de todos, podendo-se assim seguir todas as fases do preparo e fornecimento dos alimentos. No andar térreo, juntamente por debaixo da cozinha e do refeitório, ficam as dependências necessárias ao perfeito armazenamento dos géneros, ressaltando o grande conjunto de câmaras frigoríficas destinadas à conservação dos alimentos.

Possui, igualmente uma moderníssima padaria.

Durante o corrente ano foram servidos 1.782.200 pratos gerais e 55.290 especiais, além de 15.960 sopas, grátis, servidas antes de começar o trabalho. O consumo de leite ascendeu a 29.716 litros. Aos aprendizes de ambos os sexos os almoços são fornecidos gratuitamente.

«Se algum ainda tem dúvida sobre a transformação que se está a operar no ambiente social das nossas comunidades de trabalho em ordem à aproximação dos seus membros, tais dúvidas por certo se dissiparão perante as manifestações de solidariedade a que por toda a parte assistimos».

Estas palavras pronunciadas pelo sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença no acto inaugural daquele edifício dão bem o valor de quanto áquele membro do Governo foi grato presidir a uma cerimónia de tão alto significado social.

Bem hajam, pois, os dirigentes da Fundação de Oeiras por seguirem sem desfalecimento a política social difundida pelo Governo da Nação.

## Cartório Notarial de Tavira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada neste cartório em 15 do corrente, de folhas 4 a 5 v.º do livro A-11 de «Escrituras Diversas», foram habilitados como únicos herdeiros de João Pedro de Brito Capelina, carpinteiro, falecido nesta cidade, onde residia, em 3 de Janeiro de 1961, sem qualquer disposição de última vontade e no estado de solteiro, seu irmão Joaquim Pedro Capelina, proprietário, casado com Maria Salomé dos Reis Ferro, já falecido e residente que foi em Lisboa, na Travessa Henrique Cardoso, 18 e suas sobrinhas, Maria do Rosário Capelina, divorciada, doméstica, residente em Lisboa, na morada acima indicada, Maria da Assunção Capelina e Laura Celira Capelina, também conhecida por Laura Seliria Capelina, solteiras, maiores, domésticas, residentes em Tavira, filhas do irmão pré-falecido José do Carmo Capelina.

Por ser verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente, que assino em Tavira, aos dezassete de Janeiro de mil novecentos sessenta e três.

A Ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

## Propriedade

Vende-se uma quarta parte da propriedade denominada «Azeda», junto ao mar.

Recebe propostas, Julieta Gil — Santa Rita.

## Notável conferência

do Prof. Dr. Délio Nobre Santos na Casa do Algarve, em Lisboa

Continuação da 1.ª Página

Geografia de Lisboa e velho amigo do Algarve, sr. Dr. Braga Paixão, ladeado pelos srs. Dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da Assembleia-Geral da Casa; major Mateus Moreno, presidente da Direcção, e Drs. Sousa Carrusca e Alberto Iria, respectivamente, presidentes do Conselho Superior Regional e da Comissão Cultural.

A abrir a sessão, o presidente da Direcção dirigiu saudações ao presidente da mesa, à Comissão Cultural, cujos trabalhos no ano findo enalteceu, e ao orador da noite, que foi seguidamente apresentado pelo sr. Dr. Alberto Iria, como professor catedrático e antigo deputado pelo Algarve, nos mais elogiosos termos.

Ao referir os trabalhos efectuados no ano findo pela comissão a que preside, o sr. Dr. Alberto Iria teve ainda palavras de agradecimento ao sr. Dr. D. Irene Callapez e ao sr. Dr. Sousa Pontes, pela colaboração de ambos.

Dada seguidamente a palavra ao sr. prof. Dr. Délio Nobre Santos, este, depois de agradecer as referências que lhe foram dirigidas, entrou no assunto da sua conferência, começando por mostrar como o caso de Portugal metropolitano, com cultura diferenciada no complexo peninsular ibérico, se não pode compreender sem o recurso à noção de insularidade e de miscigenação, não obstante acentuar, como têm feito alguns historiadores, entre os quais António Sérgio e Jaime Cortesão, a importância da actividade marítima de Portugal medieval na perspectiva geográfica e económica, e depois de algumas considerações sobre o ponto de vista apresentado, referiu-se às circunstâncias particulares em que se verifica o povoamento dos arquipélagos atlânticos Madeira, Açores e Cabo Verde. Continuando, afirmou que as miscigenações iniciais verificadas, nos reinos de Portugal e do Algarve, se passou à miscigenação resultante do povoamento plurirracial dos arquipélagos através referidos, dos Reinos do Brasil e de Angola, e dos territórios de Moçambique, Goa, Damão e Diu, Macau e Timor. Contactos multirraciais, processados numa atmosfera de convívio sem reservas nem discriminação, originaram um conceito de homem que implica um humanismo «sul generis», muito mais completo do que qualquer daqueles produzidos por outras culturas ou por outras civilizações.

A conferência foi ilustrada com projecções sobre a cartografia portuguesa e algumas paisagens significativas nos aspectos antropogeográficos e cultural do mundo português — metropolitano, insular e ultramarino.

O presidente da mesa encerrou a sessão, com palavras do mais caloroso elogio ao trabalho apresentado pelo Dr. Délio Nobre Santos e ao mais vivo apreço pela obra cultural e regionalista, já realizada pela Casa do Algarve em Lisboa.

### Liceu Aristotélico

#### Lógica e Psicologia

De dez maravilhosos capítulos se compõe este excelente estudo filosófico da autoria do professor Alvaro Ribeiro e editado pela Sociedade de Expansão Cultural e que só há pouco nos foi oferecido gentilmente.

É um trabalho em que o autor denota os mais profundos conhecimentos filosóficos, cheios de interesse e actualidade.

Bem urdido quer na apresentação quer na expansão, a sua leitura embriaga-nos porque é sem dúvida escrito por mão de mestre.

Fazer crítica de um livro de filosofia obriga a embrenhar-nos nas suas doutrinas, o que não caberia no âmbito do jornal pelo escasso espaço que nos reserva para as nossas apreciações e, por isso, limitamo-nos a dizer que a obra do professor Alvaro Ribeiro excede tudo aquilo que imaginamos ao folheá-la pela primeira vez.

Nos seus capítulos «Aperitivo Histórico», «Intelecto Passivo», «Intelecto Activo», «Lógica», «Doutrina de Sojas», «Teoria da Linguagem», «Prática da Linguagem», «Técnica e Estilo», «Exercício de Psicologia», «Produção Mental e Liceu Aristotélico» e «Teológico», exprime-se um estudo delicado e consciente que nos dá uma ideia nitida da vasta cultura e dos extraordinários conhecimentos do seu autor.

Exposição clara que prende a atenção do leitor em cada período obrigando-o a raciocionar pela elevação dos conceitos e a meditar na profundidade das doutrinas.

Se algo podemos contribuir para a expansão de tão interessante trabalho incitaremos os nossos leitores que apreciam obras culturais, o prazer da leitura de «Liceu Aristotélico» felicitando muito sinceramente o professor Alvaro Ribeiro.

## Problemas do povoamento

Continuação da 1.ª Página

e melhoria da forma de vivência nas terras do destino, por virtude dum sossego que na terra-Mãe não possuíam; esta última razão começou a verificar-se depois da última guerra e nos anos que se seguiram.

Alguns estudiosos do assunto põem um problema de ordem jurídica, que consiste em saber-se se existe um «direito de emigração» e em caso afirmativo, se esse direito é condicionado a várias razões, ou se reveste uma amplitude total. Quero parecer-nos que a emigração deve ser um direito com quaisquer medidas que o possam restringir.

Bem sabemos tratar-se apenas, duma forma de especulação mental, o nosso conceito de «direito de emigração», porquanto para a forma definitiva desse mesmo conceito, tornava-se necessária uma inteira concordância entre o que parte e quem o recebe. Essa forma de concordância teria tantas implicações, e limitações, seriam tantos os interesses em choque, que se entende pouco viável — na prática — e chamado «direito de emigração».

No entanto, no caso português, o problema reveste uma feição inteiramente diferente visto tratar-se, apenas, de uma deslocação de gentes duma terra para outra, mas sempre dentro do seu País. Não desejamos, de modo algum, defender o princípio de que nada ou ninguém obste à deslocação das gentes dentro do território Nacional, até porque, tal prática, geraria um clima de desarticulação social e económica de imprevisíveis consequências. Temos, até, para nós como muito importante a necessidade duma rígida disciplina na forma de recrutamento dos povoadores com destino aos nossos territórios de baixo índice demográfico.

De tal disciplina resultarão benefícios de duplo efeito o nível de integração que se verificará atendendo à capacidade do povoador e o incremento económico que se obterá, através do aproveitamento «total» do que chega.

Não podemos raciocinar sobre estas questões afastando o sentido colectivo que elas revestem, pois que o povoamento não é a resolução do problema de vida deste ou daquele, mas tão sómente a forma nacional de orientar a distribuição dos valores humanos pelas fontes de obsorção económicas, duma forma em que o «desejável» não se afaste do «necessário».

No caso português o problema é, sobretudo nacional envolvendo ao mesmo tempo, os interesses do Ultramar e da Metrópole.

Não podendo precisar o seu autor, vou servir-me duma frase que li algures e que em si consubstancia um mundo de verdade — governar é povoar. Efectivamente assim é, do povoamento que fizemos resultarão as formas definitivas da nossa permanência e, mais do que elas, a realização total do espírito de «missão» que deve orientar todo aquele que da Metrópole parte em busca do seu lugar no Portugal Africano. Que assim o entendam todos os portugueses; a obra ou é de todos e será digna da nossa tradição, ou não será realizada pelo esforço total, e perder-se-á na vacuidade dum mundo que avança no campo técnico mas não acredita nos valores espirituais que o deveriam integrar.

## LAMBRETA

Vende-se em estado novo, barata.

Tratar com José Minhalma, Rua Dr. António de Passos, n.º 8 — Vila Real de Santo António.

## Noticiário Literário

## «A Economia dos Descobrimientos Henriquinos»

O Professor Doutor Vitorino Magalhães Godinho, ilustre investigador histórico, autor de uma vasta obra que lhe granjeou muito justamente fama e renome aquém e além fronteiras, acaba de publicar o volume «A Economia dos Descobrimientos Henriquinos», em que, na esteira de conceituados mestres nacionais (António Sérgio, Duarte Leite, Jaime Cortesão e Veiga Simões) e de excelentes mentores estrangeiros (Lucien Febvre, Fernande Braudel, Marcel Bataillon, C. E. Labrousse, G. Gurvitch), estuda e analisa as principais causas económicas que impulsionaram os descobrimientos henriquinos.

Depois de um incisivo prefácio, em que se rendem as mais profundas homenagens a três mestres desaparecidos (J. Cortesão, D. Leite, V. Simões), esclarece-nos o Doutor Magalhães Godinho, numa lúcida introdução, o seu pensamento sobre a noção de história tradicional e os novos rumos a que a pesquisa, sagaz e conscienciosa, conduz.

Escalpeliza as causas dos primórdios da expansão mediterrânea para o oceano e sua consequente frustração (1290-1348) para entrar na análise das raízes hispano-portuguesas que proporcionaram uma ousada actividade para a irradiação improvisada e ambiciosa. Aponta as proposições em que assenta a posição da historiografia portuguesa e suas origens, rebatendo diversas teses. Analisa o avanço dos otomanos através da Europa e as consequências económicas advindas do seu predomínio.

Prosseguindo, considera o desenvolvimento das trocas comerciais e marítimas e o impulso resultante da nova classe (capitalista) — estudados dentro do nível económico do final do século XIV — como factores decisivos «na dissolução ou transformação do regime senhorial e na evolução económica e social que preludia a época moderna». Estando essencialmente na orientação Réne Grousset analisa a génese e a evolução das Cruzadas e os sentidos divergentes e opostos do «espírito de cruzada», numa justa tentativa de integração nas maneiras de sentir e de pensar daquela época.

Mais adiante, interpreta o Prof. Magalhães Godinho as razões que levaram João Afonso e D. João I à expedição a Ceuta e à expansão em Marrocos. Fundamenta os rumos da expansão, no Portugal de Quatrocentos, na mira de se atingir a região do ouro, da malagueta e dos escravos (Guiné) e aventa a hipótese de que a Regência de D. Pedro foi decisiva para os descobrimientos, na medida em que serviu para desviar os seus objectivos do Norte de África. Investiga os vectores da descoberta do Atlântico e sua sulcagem em todas as direcções. Aponta os motivos que levaram ao povoamento das ilhas e traça um clarividente quadro dos impérios negros do ouro e sua influência no desenvolvimento das transacções comerciais.

Continuando, a análise com pormenores o regime comercial das duas fases iniciais da expansão ultramarina, o comércio de Arguim na segunda metade do século XV, o comércio com a Guiné, os regates ao Sul do Geba e na Serra Leoa, o comércio da malagueta, os resgates do ouro, o reino de Benim e a pimenta de rabo, o regime do comércio com a terra dos negros e a influência das transacções portuguesas na vida indígena.

A conclusão final do brilhante e lúcido estudo do Dou-

Pela  
Província

## Castro Marim

**Notícias Pessoais** — Com pouca demora esteve nesta vila de visita a seus familiares, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Custódia Madeira Martins, residente em Lisboa.

— Encontra-se bastante doente na sua residência, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Bandeira, a quem desejamos rápido restabelecimento.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, por cujos restabelecimento fazemos votos.

— Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Galrito, residente nesta vila.

**Calendários** — Enviaram-nos artísticos calendários para o corrente ano as firmas «Casa Marilina», de Lisboa, e a Sociedade de Equipamentos «A Videlmeca». Os nossos agradecimentos.

**Falecimento** — Com 59 anos de idade faleceu na sua residência, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Hostilio Bandeira Rosa. O finado era gerente comercial e contava muitos amigos, dadas as suas qualidades de carácter. Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Caisotti Rosa e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Rita Alice Caisotti Rosa e D. Maria Margarida Rosa Castelo Branco e dos sr.<sup>s</sup> Luis e Hostilio Caisotti Rosa. Era ainda irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Bandeira Rosa Pinto e do sr. José António Rodrigues Rosa, funcionário dos CTT. O seu funeral, que teve a presença de muitas pessoas amigas, realizou-se para o cemitério da Ajuda.

Apresentamos condolências à família enlutada. — C.

## Lar da Criança

Relação dos donativos oferecidos a esta instituição no passado mês de Dezembro:

Atrazados, 120\$00 de D. Maria Basília Gonçalves Santos; D. Isaura Ferreira, 20\$00; azeite e roupa; Anónima, grãos e figos; D. Isabel Faleiro, 40\$00; G. N. R., ovos; Anónima, 1 garrafa de gaz; sr. Leiria, 15\$00; Anónima, batatas e repolhos; Papelaria Ideal, cadernos, lápis e sebatas; D. Maria da Estrela Lopes, 40\$00; sr. António Trindade, laranjas; Anónima, 1 galinha, laranjas e figos; D. Ilda Freitas Picoito, 20\$00; D. Judite Prado, 1 bolo e laranjas; D. Ester Pacheco, marmelada; Anónima, reбуçados, chocolates, bolos e 1 frade; sr. Padre Jacinto Guerreiro Rosa, 1 galinha e laranjas; D. Maria Corvo, milho, arroz e toucinho; Anónimo, 1.000\$00; D. Isabel Bulça, 1 bolo; D. Maria das Dolores Ponce Santos, pão; D. Carlota Trindade, laranjas; Anónima, 50\$; sr. Teodomiro Rodrigues Madeira, vinho; D. Maria Rosa Baptista, 22\$50; D. Mariana Fernandes, laranjas; D. Isabel Ribeiro, roupa; D. Isabel Constantino e D. Maria José dos Santos, frituras; D. Fernanda Portillo, laranjas; D. Cândida Lino dos Santos, laranjas, repolhos e toucinho

## VENDE-SE

A quarta parte da horta que pertenceu a António da Varranda, na Meia Arraia, herança de sua neta Maria Anésia V. Romeira.

Tratar com Manuel Prado — Tavira.

tor Magalhães Godinho talvez se possa sintetizar neste passo: «os descobrimientos henriquinos são o cadinho onde se forjam um tipo especial novo — chamar-lhe-emos o cavaleiro mercador? — uma nova constelação social — o senhorio capitalista —, uma re-estruturação dos laços políticos-económicos — o estado nacional mercantilista-nobiliárquico».

Uma bem elaborada, conscienciosa e erudita bibliografia, minuciosos índices remissivos e 5 mapas em extra-texto são o remate final de uma das mais importantes obras da historiografia moderna portuguesa versando os descobrimientos henriquinos.

«A Economia dos Descobrimientos henriquinos», do Prof. Doutor Vitorino Magalhães Godinho, graficamente muito bem cuidada, é uma edição da Livraria Sá da Costa Editora, de Lisboa.

## Notícias Pessoais

## Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Beatriz Henrique Mestre, sr.<sup>s</sup> Sebastião João Dias, Sebastião Baptista Leiria e Sebastião Viegas Pacheco Mariano.

Em 21 — D. Lucilla Inês d'Araújo Oliveira, meninas Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, Eugénia Ilda Albino Lopes, Maria da Encarnação Galhardo Cardoso e menino António Manuel Rodrigues

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, D. Custódia de Jesus, menina Isabel Maria Lopes Figueiredo Marques, menino António Vicente da Cruz Fernandes Sotero e os sr.<sup>s</sup> António Vicente Madeira da Cruz e Mário Vicente Correia dos Santos.

Em 23 — D. Maria Beblana Ferreira Leiria Azinheira, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues, meninos Osvaldo Cordeiro Fernandes José, João Corvo Domingues, e Orlando José Lata.

Em 24 — D. Celeste Martins Viegas Cesário, meninas Maria João Soares Lobato Centeno, Maria Ondina Lopes Rodrigues, Maria de Fátima Almeida Conceição, Maria Eugénia Miguel Picoito e os sr.<sup>s</sup> António José Costa Pires, Augusto Pereira Neto, Francisco da Fonseca Franco e Custódia Gaspar.

Em 25 — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo e o sr. Manuel da Silva Lopes.

Em 26 — D. C. [alina] Maria Duarte de Matos, D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Arnaldo Policarpo da Cruz.

## Partidas e Chegadas

Com sua família foi passar a quadra festiva do Natal em Aveiro, onde tem permanecido, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Simões da Costa, proprietário, residente nesta cidade.

## Necrologia

## Joaquim Mendonça Arrais

Depois de prolongada doença, faleceu no passado dia 15, no sítio de Sinagoga, o sr. Joaquim Mendonça Arrais, proprietário, de 70 anos de idade, natural de Santo Estêvão. Deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Arrais.

O seu funeral realizou-se no dia 16 do corrente, para o cemitério de Santo Estêvão.

## Júlio Fernandes Figueiredo

Faleceu em Lisboa, onde há anos residia, o sr. Júlio Fernandes Figueiredo, agente comercial, de 63 anos de idade, natural de Tavira.

## D. Isabel Magalhães Xavier de Matos Guedes

Faleceu há dias na Capital a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Magalhães Xavier Matos Guedes, viúva, proprietária de 74 anos de idade natural de Tavira. A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

## Em Faro, no Montenegro

## foi inaugurada a luz eléctrica

NOS últimos anos o Algarve tem acompanhado o progresso já de há muito usufruído por outras regiões do País.

Em mais uma povoação do concelho de Faro foi inaugurada a luz eléctrica no passado dia 16 do corrente, no populoso sítio do Montenegro.

Presidiu ao acto inaugural o sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito e ao qual assistiram os sr.<sup>s</sup> Dr. José Ascenso, Presidente da Comissão Distrital da U.N.; Dr. Godinho Moreira, Presidente da Câmara, Comandante da P.S.P. e outras entidades.

A bênção ritual foi feita pelo rev. Pároco António Patrício, que usou da palavra. Falaram também os sr.<sup>s</sup> Dr. António Baptista Coelho, Dr. Luís Godinho Moreira e Dr. António Miguel Galvão, que puseram em relevo o importante melhoramento para o qual muito contribuiu a competência técnica do nosso conterrâneo sr. Eng. Osvaldo Bagarrão, Director Técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro. Após o acto foi servido um beberete aos convidados, que foi motivo de pretexto para alguns interessantes brindes.

## Empregada

Oferece-se, com muita prática para Livraria, entre Faro a Vila Real.

Resposta a Isaurinda Maria Pereira Coutinho, Maragota — Correio da Fuzeta.

## VENDE-SE

Propriedade rústica no sítio da Capelinha.

Dirigir propostas até 31 de Janeiro a Eng. José Mansinho da Graça, Praça do Príncipe Real, 6-2.º-D.º — Lisboa.

## CHUVA

Continuação da 1.ª página

rece efeitos de catedral submersa. Rendas tecidas de gotas líquidas e brilhantes pendem dos beirais e cimbalhas, das sacadas e cantarias. As goteiras, com punhos de limos, jorram generosas e cantantes, como a caleira da fonte.

O rio avermelhado traz sangue. O sangue e as lágrimas dos que vêm courelas e cercas devastadas. E chove no rio. Ele encrespa os beijos de água e sorve a gota que o céu lhe dispensa; mas, bramindo, entra nas moradas dos pobres protestando revoltas.

Lá cima, nas corgas e ensejos das colinas e cerros, que lustrosos tapetes matizados a chuva bordou na rude talagarça dos campos! O verde tenro e doce, o verde opulento e ácido, o verde sombrio e áspero, a cinza verde, entremisturam-se com mestria. Sobre eles, os ramalhões de flores brancas ou rosadas espalmam-se garbosos.

Aqui e além, nas moradilhas brancas, engrimpa-se a chaminé, como uma cabeleira preta de rapariga toucada de farta mantilha de rendas brancas.

O mar, parecido a um animal que ora aproxima ora encolhe a pata, a brincar, acerca-se e afasta-se da costa, o aro de ouro do medalhão de esmalte que é o Algarve.

E a chuva, depois de ter passeado e refrescado a terra, gotinha sobre gotinha, corre a matar saudades doutras gotinhas com quem brincou na infância e que se quedaram, distraídas, nas salas do palácio do pai Oceano.

## Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 29 do corrente mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória vinda da comarca de Olhão, extraída dos autos de execução de sentença em que são exequente Irene Trindade dos Santos Azevedo e executado Paulino Gago das Neves, viúvo, comerciante residente nesta cidade, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de escrever, marca Royal, em bom estado.

Tavira, 5 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nuno Gonçalves

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

J. A. PACHECO  
TAVIRAFábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Competições

Continuação da 1.ª página

Mas gostaríamos de anotar, a propósito, certas considerações a respeito de trabalhos apresentados em certames artísticos, mórmente trabalhos de artes plásticas.

Numa obra de arte concorrem variadíssimos factores a considerar: assunto, técnica, gosto, etc.

Depois de eliminados os trabalhos que não correspondem às regras do concurso, o júri vai talvez ver-se a braços com uma variedade de objectos equivalentes, e compreende-se, perante uma analogia de valores, que dificuldade não haverá em estabelecer a primazia duma obra.

Um candidato pode revelar execução mais perfeita, outro comunicar um clima emocional mais elevado, terceiro pode ter-se concatenado mais habilmente dentro de certa ideologia, e assim por diante.

Seria ridículo que, em casos tais, o júri fosse sortear o prémio. Parece que lhe assistirá, então, uma certa arbitrariedade para, sem pessoalizar, atender a outros elementos, que aos já citados se associem, e conceder a compensação àquele trabalho que um critério mais maduro tiver recomendado.

Restará aos preteridos (e neste caso ser preterido não é de modo nenhum humilhante) a elegância moral de «fair play», como dizem os ingleses.

O acto do concorrente se submeter às regras do certame, é já de si um voto de confiança no júri. Não cabem portanto protestos.

\* \* \*

Parecerá, talvez, intempestivo, o tema que ora abordamos. Se, entretanto, é dever da imprensa manifestar a opinião pública geral ou particular, também lhe assiste a obrigatoriedade de definir e esclarecer essa mesma opinião.

M. G.

Livros  
e Revistas

**Obras de Shakespeare** — Com a publicação do n.º 22, terminou a tragédia de Oteló, o Mourro de Veneza, obra magistral a que meuteu ombros a editora Obras de Shakespeare.

Faltam apenas duas peças para terminar o maravilhoso grupo de obras do eminente escritor que foi Shakespeare.

Estamos certos de que a obra prosseguirá para goáudio de quantos se dedicam à literatura.

**Jornal Feminino** — Publicou-se o n.º 123 desta simpática revista feminina portuguesa.

As suas secções melhoram de dia para dia numa ânsia de conquista da perfeição que neste momento já a classifica como uma das melhores do seu género que se edita entre nós.

Do sumário do presente número constam alguns assuntos de transcendente interesse e actualidade.

**H**Á tempo os jornais diários publicaram a seguinte notícia vinda da Base Andrews nos Estados Unidos da América: «Base Andrews 19 — A Aviação americana vai iniciar esta semana as experiências com um escafandro espacial concebido para permitir aos cosmonautas abandonar em pleno espaço, as suas naves, a fim de efectuarem reparações ou outros trabalhos.

por António Pardete da Fonseca

Esse traje espacial transforma o cosmonauta num verdadeiro navio cósmico independente e concede-lhe quatro horas de autonomia no espaço.

Esta unidade motriz individual, não só permitirá aos astronautas do futuro saírem da sua nave espacial como também moverem-se em torno dela como abelhas, ou afastarem-se mais de três quilómetros e regressarem novamente.

Os futuros cosmonautas, encarregados de construir as bases espaciais com peças soltas enviadas da terra por foguetões, terão necessariamente que ser equipados com esses escafandros e, segundo os cálculos da aviação americana, quatro homens assim «vestidos» poderão manobrar peças soltas com um peso de 20 toneladas, componentes de estações cósmicas, gigantescas estruturas do tamanho de arranha-céus.

Na Lua, onde a força da gravidade é menor, o aparelho permitirá aos astronautas deslocarem-se aos saltos como gafanhotos.

O aparelho vai ser brevemente experimentado em condições simuladas de ausência de gravidade, dentro de um avião a jacto em mergulho. — (ANI. F. P. e R.).

É interessante notar que no domingo dia 15 de Outubro a T.V. exibiu um filme da série «O homem do Espaço» onde o herói da série, coronel Maccauley, e um companheiro, utilizando o equipamento de que nos fala a notícia, abandonaram em pleno espaço a sua nave para irem reparar um foguete atómico que por avaria se desviara da sua rota e punha em perigo uma expedição que se encontrava na Lua.

Embora a astronáutica não tenha, ainda, atingido tão elevado grau de desenvolvimento já ninguém duvidava que esses filmes de antecipação terão plena realização num futuro muito breve.

A astronáutica é hoje uma realidade, e das viagens orbitais, que com tão grande êxito foram realizadas, às viagens interplanetárias vai um passo. Porém esse passo tem de ser rigorosamente calculado. Pois tanto os sapatos do astronauta como a cobertura da cápsula são objectos de cuidadosos e rigorosos estudos. Para fazer-se uma ideia basta dizermos que há dezenas de empresas particulares trabalhando em colaboração com os vários departamentos oficiais dos E.U.A. e cerca de 150.000 pessoas trabalham para que esses projectos sejam uma realidade.

São inúmeros os pormenores que necessitam da mais cuidada atenção e um pequeno deslize pode fazer malograr uma tentativa perdendo-se uma vida que tão útil poderá ser no progresso da ciência.

As dificuldades são inúmeras e é necessário que se conjuguem uma série de condições como hora, neblusidade e estado geral do tempo no local do lançamento e no local onde se prevê o regresso à terra do cosmonauta, para que o lançamento seja possível. Por isso as condições meteorológicas desfavoráveis fizeram os E.U.A. adiar vários lançamentos.

Porém graças aos pioneiros do espaço, Gagarine, Glend, Titov e Carpenter, e aos cientistas que estudam e dão forma aos projectos espaciais hoje em dia temos uma ideia formada sobre as futuras viagens espaciais e não as olhamos, como os nossos avós, como pura ficção.

Não descurando a prepara-

**pela CIDADE**

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana Hoje apresenta, para maiores de 12 anos **Pepe** com Cantinflas em Cinemascope Technicolor.

Quinta-feira, para maiores de 17 **Pão, Amor e Cadillac** em Cinemascope com Sylva Koscina e Armand Mestral. Em complemento, **Rainha Enamorada** com Jeanne Moreau e Armando Francioli, em Ferriniacolor.

Sábado, para maiores de 12, **Robin dos Bosques, O Invenível** em Cinemascope Eastmancolor, com Richard Greene e Peter Cushing. Em complemento, **Arrebatamento** com Yul Brynner e Kay Kendal, em Techicolor.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

**AVISO**

Avisam-se as pessoas que exercem profissões liberais, incluídas na tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 26 de Abril de 1962, que têm obrigatoriamente de apresentar durante o mês de Janeiro corrente, nas Secções de Finanças respectivas, declarações do modelo n.º 1, anexa ao referido Código.

ção psicológica do público a América tem procurado, por todos os meios, dar a conhecer os seus projectos, ressaltando, como é natural, tudo o que constitui segredo. Por isso não é de estranhar as facilidades que o Departamento de Defesa deu a uma companhia cinematográfica para a realização de filmes em séries destinados ao esclarecimento da opinião pública mundial.

Nos filmes da série «O homem do Espaço» que todos os domingos a televisão apresenta, tem o público português oportunidade de ver a realização dos projectos em estudo e as bases onde foram rodados com a colaboração dos seguintes departamentos oficiais dos Estados Unidos.

— Gabinete de Informação Pública do Departamento de Defesa.

— Gabinete dos Serviços de Informação da Força Aérea.

— Gabinete dos Serviços Médicos da Força Aérea.

— Comando de Investigação e Desenvolvimento Aeronáutico da Base Andrews de Washington.

Por estes filmes, realizados Cabo Canaveral, na Base Andrews e no Centro Médico Aero-Espacial da Base de Brooks o público português tomará contacto com os perigos e as dificuldades que rodearão os futuros tripulantes das naves interplanetárias, nos voos espaciais. Tomarão ainda conhecimento dos projectos de grandes cientistas como Von Braun, Whipple, Loy, Oherth, Haber e Killian.

Portanto se actualmente temos uma opinião formada sobre os voos espaciais é devido ao esforço do Departamento de Defesa dos E.U.A. que ao contrário da União Soviética tem procurado informar lealmente o público, fazendo-o tomar consciência das possibilidades do homem no século XX.

**FUTEBOL**

**Campeonato Nacional da I Divisão**

Olhanense 4 — Barreirense 0

A disposição demonstrada pela equipa da casa logo no início do jogo, fazia antever um bom resultado. E assim aconteceu.

Quando o 1.º goio apareceu saído de um livre à entrada da grande área, executado com mestria pelo que viria a ser o melhor jogador no terreno — Casaca — a equipa já anteriormente havia perdido algumas oportunidades de inaugurar o marcador; umas por imperícia dos remates dos seus avançados, outras devido às precárias condições do terreno lunto à grande área adversária — revolvido e lamacento — que prejudicava o controle do esférico, e ainda pelo escalonamento dos defesas barreirenses na zona perigosa a destruir as constantes jogadas ofensivas do Olhanense. Foi ainda na 1.ª parte que a equipa algarvia veio a marcar o 2.º tento, numa vistosa jogada de cabeça de Gancho a antecipar-se ao guarda-linha Bráulio.

No 2.º tempo marcaram-se os 3.º e 4.º golos; aquele também da autoria de Gancho, a evidenciar a sua boa estampa atlética (depois de suportar o embate de 3 defesas contrários teve tempo para finalizar com êxito a jogada) o último golo nasceu de um penalty marcado superiormente por Casaca, a castigar uma das inúmeras faltas cometidas pelos defesas visitantes em jogadas de recurso. Casaca, Gancho (mais combativo e mais jogador), Nunes, Reina e Matias, pelo Olhanense; Bráulio e Pimental pelo Barreirense, foram os melhores jogadores em campo. A arbitragem do sr. Melo Paiva, se bem que autoritária, pecou pela recusa de julgamento de algumas faltas, uma das quais a exigir grande penalidade contra os visitantes.

**Campeonato Nacional da II Divisão**

Portimonense 4 — Portolegrense 1

Partida fácil para o onze da casa. Marcou quatro bolas como poderia ter ido mais além e realizou boa exibição, dominando durante todo o encontro.

O Portimonense aproximou-se perigosamente do guia, pois apenas os separa 1 ponto.

Alhandra 1 — Farense 1

Jogo de responsabilidade para os algarvios; a ordem era não perder e a finalidade foi alcançada, mercê da segurança com que a sua defesa se opôs ao ataque dos donos da casa. Arrecadar um ponto fora de portas e frente ao «leader» não é nada mau.

Lusitano 3 — Silves 0

Jogo entre «família», com resultado favorável ao «visinho» da casa.

Na 1.ª parte os silvesenses animaram a contenda e só não marcaram por falta de pontaria dos seus dianteiros (rariam os atiradores). No 2.º tempo «falaram» os locais e resolveram o resultado do encontro.

Jogos para hoje:

**I Divisão**

Lusitano de Évora — Olhanense

**II Divisão**

Silves — Montijo

Farense — Lusitano

Oriental — Portimonense

J. C.

Anuncial no «Povo Algarvio»

**Actividade Agrícola da Companhia União Fabril NO ALGARVE**

Antecedendo as sementeiras de trigo, promoveu a Companhia União Fabril em Outubro e Novembro do ano findo, uma série de Sessões de Divulgação Agrícola nas quais, a par da projecção de fotografias sobre vários aspectos da actividade agrícola, industrial e social da Companhia, eram esclarecidos numerosos problemas da cultura do trigo, muito principalmente, os que

dos os aspectos ligados ao emprego mais correcto das adubações naquelas culturas e aos tratamentos das pragas e doenças que mais frequentemente as atacam.

O programa agora elaborado para tais sessões compreenderá, como então, a projecção de uma série de dispositivos coloridos sobre diferentes aspectos de cada uma das culturas indicadas, seguindo-se pe-



Na reunião de Vila Nova de Cacela o Delegado da CUF presta esclarecimentos

diziam respeito à prática das adubações químicas.

Estas sessões a cargo da Delegação Agronómica Regional da CUF no Algarve, mereceram das populações agrícolas das trinta e três localidades em que se realizaram, os maiores louvores e o testemunho do seu muito apreço por tal iniciativa, tendo sido presenciadas por cerca de 4.000 agricultores.

Tal facto, levou a Companhia União Fabril por intermédio da sua Delegação Agronómica Regional em Faro, correspondendo assim aos desejos manifestados pelos nossos meios rurais, a organizar mais uma campanha de Divulgação Agrícola, na qual serão tratadas não só as práticas mais aconselháveis para as culturas do tomate, batata, milho, vinha e arroz, como também serão esclarecidos to-

lo Eng.º Agr. Sousa Santos, Delegado Agronómico da CUF para o Algarve, a palestra «Como se Alimentam as Plantas», na qual serão esclarecidos todos os problemas de adubação daquelas culturas, que concorrem para a obtenção de mais elevados rendimentos de produção.

A realização de tais sessões incidirá, nesta segunda fase, nos meios agrícolas de Benfarras, Conceição de Tavira, Hortas e Aldeia Nova (V. R. Sant.º Ant.), Monchique Marmeleite, Conceição de Faro, Vale Parra, Vale Carro, Lagos, Porches, Lagos, Aljezur, Regil, Alcantarilha-Gare, Sargaçal, Paderne, Bela Salema, Moncarapacho, Luz de Tavira Alvôr e Silves.

Oportunamente daremos mais pormenores da forma porque esta iniciativa de tão grande utilidade for decorrendo.

**Saúde e Lar**

Temos presentes mercê da amabilidade da Publicadora Atlântico Limitada, que no-lo ofertou os n.ºs 182 e 183 desta revista que aparece mensalmente «em prol de uma vida física e moralmente sã, como que parafraseando a máxima da juventude «men sana in corpore sano».

Entre os artigos insertos nos referidos números destacamos pela utilidade do fundo e agradabilidade da forma os intitulados: Quando as artérias endurecem; Porquê uma dieta vegetariana?; Uma imperfeição na pele; Do nervosismo à serenidade; O oxigénio, esse alimento esquecido...; Efeitos benéficos da vitamina B; É necessário que se conheçam bem; O ambiente familiar e sua influência na formação da criança; A carie das crianças.

Agradecendo a visita de tão aproveitável publicação, recomendamos a todos os nossos leitores a sua apreciação através dum leitura demorada e cuidadosa do que resultará em preciosos frutos a bem dum vida física e moralmente sã.

**TOTOBOLA**

19.ª Jornada 27/1/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Atlético — Guimarães . . . 1
- 2 Setubal — Sporting . . . 2
- 3 Cuf — Barreirense . . . 1
- 4 Olhanense — Belen . . . 1
- 5 Académica — Porto . . . 2
- 6 Ac. de Vizeu — Varzim . . . 1
- 7 Marinhense — B. Mar . . . 2
- 8 Boavista — Leça . . . 1
- 9 Montijo — Farense . . . x
- 10 Lusit. V. R. — Peniche . . . 1
- 11 Alhandra — Luso . . . 1
- 12 Sacaven. — Oriental . . . 1
- 13 Portimon. — Torreense . . . 1

Jorge Cruz



**Santo Estêvão**

**Rancho Folclórico** — No meio da mais esufiante alegria regressou de Lisboa, onde conseguiu um êxito retumbante, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Foi incontavelmente uma jornada inolvidável e que ficará para sempre a assinalar na história do famoso grupo, uma das mais belas e brilhantes páginas que jamais conheçera.

O 4.º lugar na classificação geral e o 1.º no vestuário em rigorosa competição com os 6 categorizados grupos finalistas de Portugal é uma posição que muito honra e dignifica este simpático e valoroso rancho folclórico que tanto tem contribuído para a divulgação e prestígio da sua terra.

É justo que felicitemos o sr. Ventura Fernandes Marques, distinto director do rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão, assim como todos os seus colaboradores, pelo magnífico triunfo alcançado e formular os mais expressivos e calorosos votos pelo progresso e felicidades de todos aqueles que com tanto esforço e sacrifício até, prestam no grupo o seu precioso auxílio. — C.

**Vende-se**

Uma casa com quintal, poço, árvores de fruto e terreno para semear, na Travessa dos Machados, 31, em Tavira e uma courela no sítio de Padre Maia.

Quem pretender dirija-se a Joaquim dos Santos, Rua da Liberdade, 12, nesta cidade.